

Sentir, olhar, ler, escutar: Claude Lévi-Strauss, Maurice Merleau-Ponty, narradores do sensível

Maria Isabel Brandão de Souza Mendes – CEFET/RN
Wani Fernandes Pereira – UFRN

RESUMO

O texto registra a exposição de fotos e livros do colóquio Narradores do sensível – Claude Lévi-Strauss e Maurice Merleau-Ponty ocorrido na UFRN em março de 2008 e traça um perfil intelectual desses dois pensadores da universalidade humana.

Palavras-chave: Exposição. Iconografia. Estruturalismo. Fenomenologia.

RESUMÉ

Le texte registre l'exposition de photos et livres du colloque Narrateurs du sensible – Claude Lévi-Strauss e Maurice Merleau-Ponty – qui a eu lieu à l'Université Federal do Rio Grande do Norte et esquisse un portrait intellectuel de ces deux penseurs de l'universalité humaine.

Mots-clés: Exposition. Iconographie. Structuralisme. Phenomenology.

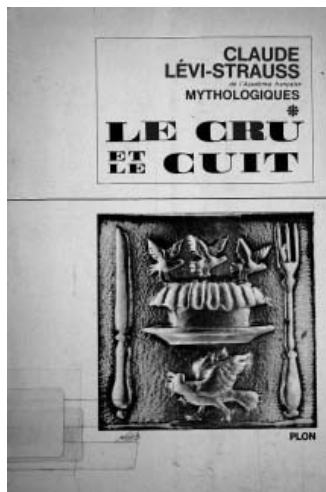
*“O que mais tenho saudades do Brasil você
não pode me trazer: é a natureza”.*

Lévi Strauss

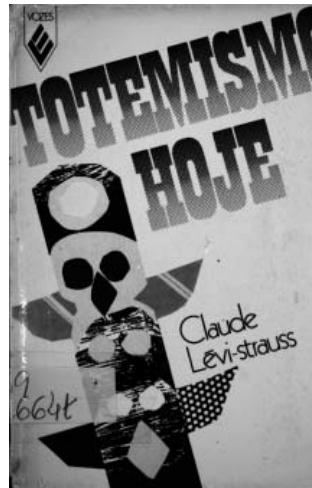
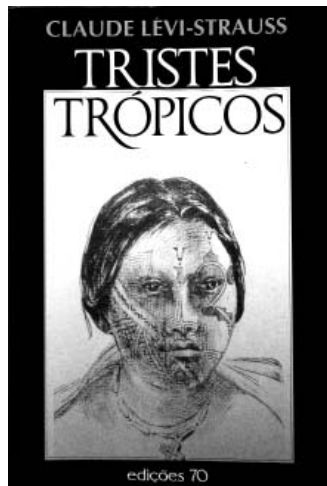
Há cem anos nasciam no dia 14 de março, Maurice Merleau-Ponty (1908-1961) em Rochefort-sur-Mer França, e no dia 28 de novembro, em Bruxelas, na Bélgica, Claude Lévi-Strauss (1908...). Na cidade do Natal (RN), no mês março, nos dias 13 e 14, do ano de 2008, século XXI, pesquisadores e educadores, prestam homenagem aos dois pensadores, na forma de um Colóquio reunindo estudiosos das diversas áreas da educação, filosofia, antropologia e educação física.

No conjunto da programação do Colóquio *Narradores do Sensível*, idealizamos uma exposição para apresentar aos participantes do evento e ao público em geral, um conjunto de obras e material iconográfico de referência dos dois pensadores.

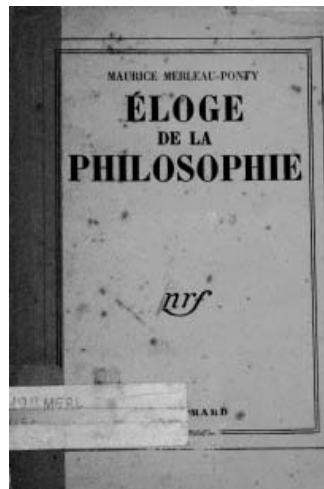
Demos início a nossa escavação bibliográfica pelo acervo existente na Biblioteca Central Zila Mamede, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Da parte de Claude Lévi-Strauss, contabilizamos treze volumes. Desse conjunto, se destacam preciosidades editadas pela editora Plon: *Mythologiques 1 Le cru et le cuit*; *Mythologiques 2 Du miel aux cendres*, e um terceiro publicado pela Mouton – *Les structures elementaires de la parente*.



Seguindo-se: *Antropologia estrutural e Antropologia estrutural dois* (Tempo Brasileiro); *Tristes trópicos* e *o Olhar distanciado* (Edições 70); *Totemismo hoje e Estruturas elementares do parentesco* (Vozes), *Lévi-Strauss Os Pensadores* (Abril Cultural). *Raça e história* (Biblioteca de Ciências Sociais) *O pensamento selvagem* (Cia. Editora Nacional), *Mito e linguagem social* (Tempo Brasileiro).



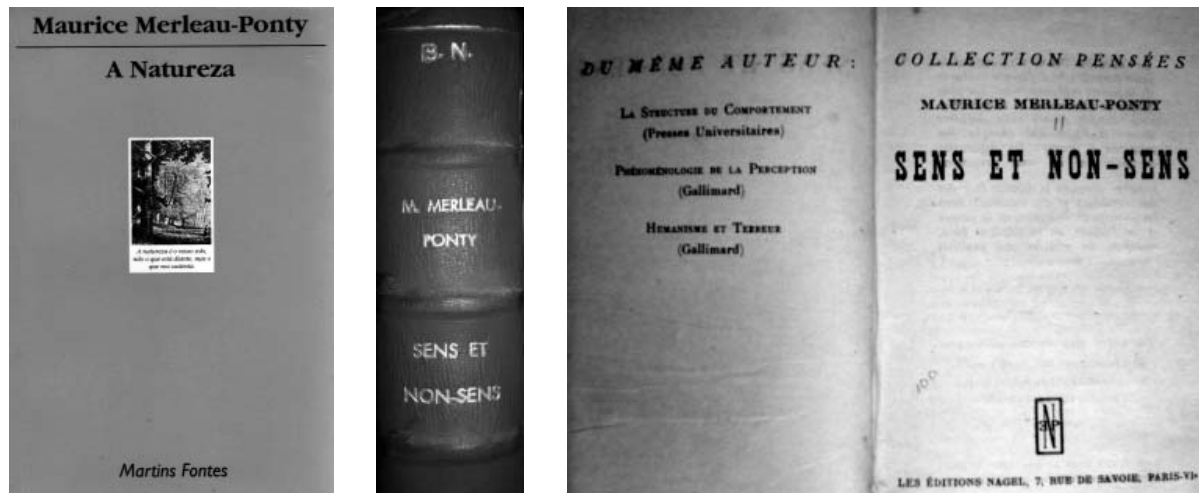
De autoria de Merleau-Ponty, também identificamos treze volumes. Das publicações francesas editadas pela Gallimard Paris, destacam-se: *Phénoménologie de la perception*; *Éloge de la philosophie*; *Les aventures de la dialectique* e *Le visible et l'invisible*. Na versão espanhola, *La prosa del mundo* publicada pela Taurus.



Das obras traduzidas, encontramos: *O visível e o invisível* (Perspectiva); *Humanismo e Terror* (Tempo Brasileiro); *Fenomenologia da percepção* (Freitas Bastos; Martins Fontes); *Ciências do homem e fenomenologia* (Saraiva); *A estrutura do comportamento* (Interlivros); *Merleau-Ponty – Os Pensadores* (Abril Cultural); *O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas* (Papyrus); *A prosa do mundo* (Cosac & Naify) e *A natureza* (Martins Fontes).



Uma de nós, Isabel Mendes, se desloca até a cidade do Rio de Janeiro e entre os labirintos e estantes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, busca outros títulos de referência de Maurice Merleau-Ponty. É de lá que chegam os registros fotográficos dos seguintes livros: *Sens et non-Sens* (Éditions Nagel); *O homem e a comunicação* (Bloch) e *As relações com o outro na criança* (Secretaria do Estado do Governo e Coordenação Política, Coordenadoria de Apoio e Assistência a Pessoa Deficiente – Belo Horizonte).



Faltava localizar e documentar *Les Temps Modernes*. Infelizmente a coleção encontrava-se indisponível para pesquisa naquele momento. A revista francesa fundada em 1945 por Jean Paul Sartre, Simone de Beauvoir juntamente com Merleau-Ponty, na época diretor político, foi localizada na Biblioteca da Universidade Federal do Rio de Janeiro do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. Em alguns fascículos publicados a partir de 1971, são encontrados dois artigos de autores orientais sobre Merleau-Ponty: um de Shûji Kitami intitulado *Sartre e Merleau-Ponty: l'autre entre le visible et l'invisible* (Revista n. 572); o outro de Wai-Shun Hung, *La critique de l'intériorité chez Merleau-Ponty* (Revista n. 599).

Ao escavar ainda um pouco mais, emerge dois textos do próprio Claude Lévi-Strauss em *Les Temps Modernes*, n. 598: *Retours en arrière* e *La sexualité féminine* (ambos publicados na Revista n. 598). Além desses artigos, Lévi-Strauss aparece como um dos autores que prestam homenagens a Jean Pouillon (Revista n. 620-621).

Do acervo da Biblioteca Central Zila Mamede, para a exposição, contamos com a colaboração de pesquisadores e pós-graduandos da área da educação da UFRN. Ao todo somaram-se mais vinte e três títulos de autoria de C. Lévi-Strauss e dez de M. Merleau-Ponty. À disposição dos participantes do colóquio estavam as diversas edições e capas correspondentes, como *Tristes trópicos*, *O totemismo hoje*, *O cru e o cozido*, *A estrutura do comportamento*, dentre outras.

Diante do perfil e obra desses dois pensadores, apresentá-los somente através do recurso da narrativa escrita, desenhada nos livros, parecia um contra senso. Afinal Claude Lévi-Strauss e Maurice Merleau-Ponty, tinham em comum, também uma paixão pelas artes em geral e com maior intensidade, as artes plásticas, a pintura. É dessas reservas e matrizes antropológicas, que ambos se nutrem para ampliar suas concepções do mundo e da natureza,

Antes, o mar nos entregava nas praias os frutos de milhares de anos de agitação e nos apresentava uma exposição de arte surpreendente em que a natureza se declarava de vanguarda; mas hoje, com o atropelo das multidões, o litoral só serve como um lugar para a exposição de lixo (LÉVI-STRAUSS, 1961).

do corpo e dos sentidos,

La conclusion de l'Homme nu rappelle que l'analyse structurale ne peut émerger dans l'esprit que parce que son modèle est déjà dans le corps (LÉVI-STRAUSS)

Quer se trate do corpo do outro ou de meu próprio corpo, não tenho outro meio de conhecer o corpo humano senão vivê-lo (MERLEAU-PONTY, 1994, p. 269).

do conhecimento,

Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada (MERLEAU-PONTY, 1994, p. 3).

Lévi-Strauss foi freqüentador assíduo do Louvre, sempre acompanhado do pai. Recorda que escreve uma redação na 6ª série, sobre Poussin, Mantegna mestre do *Quattrocento* ao, autor de quadro favorito, *Parnasse*, confessa. Mas, para além da pintura clássica à acadêmica, Lévi-Strauss escreve partituras musicais, concentra seus ensaios estéticos no livro *Regarder écouter lire* (Plon), traduzido e publicado no Brasil pela Companhia das Letras (1997). Desiludido com os descaminhos da humanidade e seus desvarios, o guardião das cinzas, profetiza:

Acho que poderia passar a vida olhando essas pinturas e que as cenas que elas representam se tornariam mais reais para mim do que as que me cercam. O valor que essas cenas têm para mim relaciona-se com o fato de elas me oferecem o meio de reviver o relacionamento entre o mar que ainda existia naquela época; essa colonização que não destruiu completamente, mas determinou as relações naturais da geologia, geografia e vegetação, restabelece uma realidade especial, um mundo de sonho onde ainda podemos encontrar refúgio (apud CHARBONNIER, 1989).

Em *Olho e o espírito*, Merleau-Ponty medita sobre a pintura, apresenta uma linguagem próxima da literária, de cunho poético. Supera a tradição acadêmica do discurso filosófico. Interroga o pensamento puro e se detém na experiência vivida. Reflete sobre a indissociabilidade da visão e do visível, tendo como eixo o trabalho do pintor. Abre espaço para tecer reflexões sobre a arte e o mundo percebido. No final de 1948, ao proferir “Conversas”, encomendadas pela Rádio Nacional Francesa e transmitidas pela rede Programa Nacional de Radiodifusão francesa, o filósofo ressalta que recorre à pintura porque reconhece que esta nos situa diante do mundo vivido.

Em Cézanne, Juan Gris, Braque, Picasso encontramos objetos de diversas maneiras – limões, bandolins, cachos de uva, maços de cigarro – que não se insinuam ao olhar como objetos bem conhecidos, mas, ao contrário, detêm o olhar, colocam-lhe questões, comunicam-lhe estranhamente sua substância secreta, o próprio modo de sua materialidade e por assim dizer, ‘sangram’ diante de nós (MERLEAU-PONTY, 2004, p. 55).

Pelo fato da pintura nos reconduzir à visão das próprias coisas, Merleau-Ponty defende a idéia de que uma filosofia da percepção que deseje aprender novamente a ver o mundo deve reconhecer a dignidade da pintura e das artes em geral.

Além da exposição bibliográfica, para a qual contamos com a colaboração de pesquisadores do Grupo de Estudos Corpo e Cultura de Movimento (Gepec/PPGE) e do Grupo de Estudos da Complexidade – Grecom, ligado à Pós-Graduação em Ciências Sociais e Educação, idealizamos e produzimos uma encadernação contendo um conjunto de reproduções de entrevistas concedidas pelos dois pensadores em jornais e revistas no Brasil. De Claude Lévi-Strauss citamos “O oleiro ciumento” (Folha de São Paulo, 13/jul./1986); “Em História de Lince, me fantasiei de Montaigne” (Folha de São Paulo, 16/



Paul Cézanne, Maçãs e biscoitos, 1979-80

nov./1991; “Lévi-Strauss revista os tristes trópicos com dois novos livros” (Folha São Paulo, 21/ago./1993); “Aos, 85 anos, Lévi-Strauss dia está em outro mundo” Folha São Paulo, 22/maio/1993); “Lévi-Strauss” (Caderno Mais! Folha São Paulo, 22/ago./1993); “Lévi-Strauss resgata saudades do Brasil” (Especial-Domingo Caderno 2, O Estado de São Paulo, 13/nov./1994); “A nostalgia antropológica” (Folha de São Paulo, 15/jan./1995); “Pantanal é aventura até debaixo d’água” ((Folha de São Paulo, 2/mar./1995), e “Tristes Trópicos faz 50 anos, Claude Lévi-Strauss ; (Folha de São Paulo, 22/maio/2005). Na revista Les Temps Modernes, “Retour en arrière” e “La sexualité féminine et l’origine de la société” (mars-avril 1998 nº 598).

Para contextualizar a exposição bibliográfica, produzimos um banner, contendo uma biografia sucinta de cada “narrador do sensível”, ilustrado com fotos e caricaturas, dentre as quais destacamos “O almoço estruturalista: Michel Foucault, Jacques Lacan, C. Lévi-Strauss e Roland Barthes”, desenho de Maurice Henry, publicado no *La Quinzaine Littéraire*, (1º/jul./1967).



Por último, se editou um clipe documentário, “Homenagem aos 100 anos de Merleau-Ponty e Lévi-Strauss” (11’24min.) narrando através de imagens, fragmentos da vida e obra dos autores, reunindo o acervo bibliográfico, fotos e caricaturas. O Clipe foi editado por Tarcisio de Lima Jr. a sistematização do acervo bibliográfico referente a pesquisa e exposição por Ana Luiza e Érica Simony, BCZM/UFRN.

Apresentamos a seguir uma biografia dos dois pensadores, no estilo de um modelo reduzido, destacando as principais obras publicadas no Brasil.

PINCELADA BIOGRÁFICA DO GUARDIÃO DO *VISÍVEL* E *INVISÍVEL* M. MERLEAU-PONTY

1908 – Nasce no dia 14 de março, **Maurice Merleau-Ponty**, em Rochefort-sur-Mer, departamento de Charente-Maritime, França.

1926-1930 – Aluno da École Normal Supérieure, Paris.

1931 – Formou-se em filosofia pela École Normal Supérieure, Paris. Lecionou em vários liceus antes da Segunda Guerra.

1939-1940 – Serviu como oficial do 5º Regimento de Infantaria do exército francês.

1940-45 – Participou da Resistência e voltou a lecionar no secundário.

1945 – Obteve o grau de Doutor em Filosofia.

1948 – Tornou-se professor da Universidade de Lyon. Dirigiu com Sartre a revista *Les Temps Modernes*

1948 – Transmissão de **Conversas**, no programa “Hora da Cultura Francesa”, da rede Programa Nacional de Radiodifusão Francesa. Livro editado no mesmo ano.

1949-1952 – Ocupou na Sorbonne o cargo de professor-titular da cadeira *Psicologia Infantil*.

1952 – Eleito para a Cátedra de Filosofia no Collège de France.

1961 – A 3 de maio, em Paris, morre Maurice Merleau-Ponty, vítima de uma embolia.

PRINCIPAIS OBRAS NO BRASIL

1968 – **Humanismo e Terror** (Editora Saraiva).

1973 – **As Ciências do Homem e a Fenomenologia** (Editora Tempo Brasileiro).

1974 – **O Homem e a Comunicação: A Prosa do Mundo** (Edições Bloch).

1975 – **A Estrutura do Comportamento** (Editora Interlivros).

1975 – **Textos Escolhidos** (Os Pensadores). (Editora Abril Cultural).

1990 – **Merleau-Ponty na Sorbonne: Resumo de Cursos – Psicossociologia e Filosofia** (Editora Papyrus).

1990 – **Merleau-Ponty na Sorbonne: Resumo de Cursos – Filosofia e Linguagem** (Editora Papyrus).

1990 – **O Primado da Percepção e suas Conseqüências Filosóficas** (Editora Papyrus).

1992 – **O Visível e o Invisível** (Editora Perspectiva).

1992 – **Signos** (Editora Martins Fontes)

1994/1999 – **Fenomenologia da Percepção** (Editora Martins Fontes)

2006 – **Aventuras da dialética** (Editora Martins Fontes)

2006 – **Psicologia e pedagogia da criança** (Editora Martins Fontes)

2006 – **A Estrutura do comportamento** (Editora Martins Fontes)

2002 – **A prosa do mundo** (Editora Cosac&Naify).

2004 – **O olho e o espírito** (Editora Cosac&Naify).

BRICOLAGEM DA VIDA DO GUARDIÃO DE CINZAS, CLAUDE LÉVI-STRAUSS

1908 – Nasce no dia 28 de novembro, em Bruxelas, na Bélgica, filho de pai artista. Se muda para Paris ainda criança.

1927 – Começa a estudar filosofia e direito na Universidade de Paris. Conclui em 1932.

1933 a 1934 – Ensina nos liceus de Mont-de-Marsan e de Laon.

1935 – Vem para o Brasil como membro da Missão Francesa para consolidar a fundação da USP, onde permanece até 1938.

1939 – Volta à França e parte para os EUA, após o início da Segunda Guerra Mundial.

1941-1945 – Dá aulas, como professor visitante, na New School for Social Research (Nova York). Funda a Escola Livre de Altos Estudos de Nova York, com H. Focillon e J. Perrin.

1944 – Volta à França atendendo ao convite do Ministério de Assuntos Estrangeiros. Retorna aos EUA como Conselheiro Cultural da Embaixada da França.

1950 – É nomeado diretor de estudos na École Pratique des Hautes Études da Universidade de Paris, cargo que ocupou até 1974.

1959 – É indicado para lecionar a disciplina de Antropologia Social no Collège de France.

1967 – Recebe a medalha de ouro do Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França.

1973 – É eleito para a Academia Francesa e recebe o prêmio *Erasmus*.

2003 – Recebe o Prêmio Meister-Eckhart de Filosofia¹.

1982 – Torna-se professor honorário do Collège de France.

Doutor Honoris Causa de diversas universidades pelo mundo.

1 O prêmio “Meister Eckhart” é criado pela “Düsseldorf Identity Foundation” (Alemanha) no ano de 2001, destinado a reconhecer os pensadores que têm contribuído com trabalhos de alta qualidade sobre o tema da identidade. Recebe o primeiro prêmio em 2001, Richard Rorty, professor de filosofia e literatura comparativa em Princeton, Virginia e Stanford. No ano de 2003, o prêmio é instituído ao antropólogo Claude Lévi-Strauss.

OUTROS TÍTULOS CONCEDIDOS A CLAUDE LÉVI-STRAUSS

Grand-croix de la Légion d'honneur

Commandeur de l'ordre national du Mérite

Commandeur des Palmes académiques

Commandeur des Arts et des Lettres

Commandeur de l'ordre de la Couronne de Belgique

Commandeur de l'ordre de la Croix du Sud du Brésil

*Ordre du Soleil levant,
Étoile d'or et d'argent*

Grand-croix de l'ordre du Mérite scientifique du Brésil

PARTICIPAÇÃO DE LÉVI-STRAUSS EM INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS

Membre étranger de l'Académie nationale des sciences des États-Unis d'Amérique, de l'American Academy and Institute of Arts and Letters, de l'Académie britannique, de l'Académie royale des Pays-Bas, de l'Académie norvégienne des lettres et des sciences. Il est docteur honoris causa des universités de Bruxelles, d'Oxford, de Chicago, de Stirling, d'Upsal, de Montréal, de l'université nationale autonome du Mexique, de l'université Laval à Québec, de l'université nationale du Zaïre, de l'université Visva Bharati (Inde), et des universités Yale, Harvard, Johns Hopkins et Columbia. Il a reçu, en 1966, la médaille d'or et le prix du Viking Fund, décerné par un vote international de la profession ethnologique; en 1967, la médaille d'or du C.N.R.S.; en 1973, le prix Érasme; en 1986, le prix de la fondation Nonino, en 1996, le prix Aby M. Warburg; en 2002, le prix Meister Eckhart; en 2005, le prix international Catalunya. Il a été élu à l'Académie française, le 24 mai 1973, en remplacement de Henry de Montherlant (29^e fauteuil).

DISCURSOS PROFERIDOS

Discours de réception et réponse de M. Roger Caillois, 27/jun/1974;

Réponse au discours de réception de M. Alain Peyrefitte, 13/out/1977;

Réponse au discours de réception de M. George Dumézil, 14/jun/1977;

Discours de our l'inauguration d'une place Henry de Montherlant, à Paris, 1er/dez/1982;

Hommage prononcé à l'occasion de la mort de M. André Roussin, 5/nov/1987

PRINCIPAIS OBRAS NO BRASIL

1955. **Tristes Trópicos** (Editora Companhia das Letras).
 1991. **História de Lince** (Editora Companhia das Letras).
 1993. **Olhar, Escutar, Ler** (Editora Companhia das Letras).
 1994. **Saudades do Brasil** (Editora Companhia das Letras).
 1996. **Saudades de São Paulo** (Editora Companhia das Letras).
 [1949] 2003. **As Estruturas Elementares de Parentesco** Considerada a obra seminal (Editora Vozes).
 1962. **O Pensamento Selvagem** (Editora Papyrus).
 1958. **Antropologia Estrutural 1** (Editora Tempo Brasileiro).
 1973. **Antropologia Estrutural 2** (Companhia Editora Nacional).
 1976. 2.ed. **O Pensamento Selvagem** (Editora Brasiliense).
 1986. **A Oleira Ciumenta** (Editora Brasiliense).
 1986. **Minhas Palavras** (Editora Brasiliense).
 1991. **O Cru e o Cozido**. Mitológicas (Editora Brasiliense).
 1976. **Lévi-Strauss**. Os Pensadores (Editora Abril Cultural).
 1980. 2.ed. **Lévi-Strauss**. Os Pensadores (Editora Abril Cultural).
 1990. **De perto e de longe** (Editora Nova Fronteira).
Claude Lévi-Strauss e Didier Eribon (Editora Cosac & Naify).
 2004. **O Cru e o Cozido – Mitológicas 1** (Editora Cosac & Naify).
 2004. **Do Mel às Cinzas – Mitológicas 2** (Editora Cosac & Naify).
 2004. **A Origem dos Modos à Mesa – Mitológicas 3** (Editora Cosac & Naify).
 2005. **De perto e de longe**. Claude Lévi-Strauss e Didier Eribon (Editora Cosac & Naify).
 2008 (No prelo). **O Homem Nu – Mitológicas 4** (Editora Cosac & Naify).

REFERÊNCIAS

CHARBONNIER, G. **Arte, Linguagem, Etnologia**: entrevistas com Claude Lévi-Strauss. Tradução de Nícia Adan Bonatti. Campinas: Papyrus, 1989. 123 p.

LEVI-STRAUSS, Claude; ERIBON, Didier. **De perto e de longe**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Olhar, escutar, ler.** São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1997.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Conversas, 1948.** Tradução de Fábio Landa e Eva Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.